

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

MARIA DE FÁTIMA MONTEIRO DE ARAUJO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

“*Vidas Secas*”, de Graciliano Ramos, narra a história de uma família- Fabiano, Sinhá Vitória e os dois filhos – acompanhada do papagaio e da cachorra Baleia, fugindo da seca do Nordeste.

MUDANÇA

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da catinga rala.

Arrastaram-se para lá, devagar, sinhá Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio, o aió a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro. O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás.(...)

O menino mais velho pôs-se a chorar, sentou-se no chão. (...)

A catinga estendia-se, de um vermelho indeciso salpicado de manchas brancas que eram ossadas. O voo negro dos urubus fazia círculos altos em redor dos bichos moribundos.

__ Anda, excomungado.

O pirralho não se mexeu, e Fabiano desejou matá-lo. Tinha o coração grosso(...). A seca aparecia-lhe como um fato necessário __ e a obstinação da criança irritava-o. Certamente esse obstáculo miúdo não era culpado, mas dificultava a marcha, e o vaqueiro precisava chegar, não sabia onde. (...)

Pelo espírito atribulado do sertanejo passou a ideia de abandonar o filho naquele descampado. Pensou nos urubus, nas ossadas, coçou a barba ruiva e suja, irresoluto, examinou os arredores. Sinhá Vitória estirou o beíço indicando vagamente uma direção e

afirmou com alguns sons guturais que estavam perto. Fabiano meteu a faca na bainha, guardou-a no cinturão, acocorou-se, pegou no pulso do menino, que se encolhia, os joelhos encostados ao estômago, frio como um defunto. Aí a cólera desapareceu e Fabiano teve pena. Impossível abandonar o anjinho aos bichos do mato. Entregou a espingarda a Sinhá Vitória, pôs o filho no cangote, levantou-se, agarrou os bracinhos que lhe caíam sobre o peito, moles, finos como cambitos. (...)

E a viagem prosseguiu, mais lenta, mais arrastada, num grande silêncio. (...)

Ainda na véspera eram seis viventes, contando com o papagaio. Coitado, morrera na areia do rio, onde haviam descansado, à beira de uma poça: a fome apertara demais os retirantes e por ali não existia sinal de comida. Baleia jantara os pés, a cabeça, os ossos do amigo, e não guardava lembrança disto. Agora, enquanto parava, dirigia as pupilas brilhantes aos objetos familiares, estranhava não ver sobre o baú de folha a gaiola pequena onde a ave se equilibrava mal.

VOCABULÁRIO

Gutural - relativo ou pertencente à garganta.

Cambito - galho fino.

Aió - bolsa usada na caça.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Observe o quadro:

*Agora, **enquanto** parava, dirigia as pupilas brilhantes aos objetos familiares, estranhava não ver sobre o baú de folha a gaiola pequena onde a ave se equilibrava mal.*

Identifique a ideia expressa pela conjunção “*enquanto*” e assinale a alternativa que apresenta a melhor reescritura do trecho, pois mantém seu sentido original.

- a) Agora, **quando** parava, dirigia as pupilas brilhantes aos objetos familiares, estranhava não ver sobre o baú de folha a gaiola pequena onde a ave se equilibrava mal.
- b) Agora, **porque** parava, dirigia as pupilas brilhantes aos objetos familiares, estranhava não ver sobre o baú de folha a gaiola pequena onde a ave se equilibrava mal.
- c) Agora, **mesmo que** parasse, dirigia as pupilas brilhantes aos objetos familiares, estranhava não ver sobre o baú de folha a gaiola pequena onde a ave se equilibrava mal.
- d) Agora, **como** não paravam, dirigia as pupilas brilhantes aos objetos familiares, estranhava não ver sobre o baú de folha a gaiola pequena onde a ave se equilibrava mal.
- e) Agora, **apesar de** pararem, dirigia as pupilas brilhantes aos objetos familiares, estranhava não ver sobre o baú de folha a gaiola pequena onde a ave se equilibrava mal.

Habilidade trabalhada

Relacionar o uso de conjunções subordinativas variadas aos sentidos produzidos nas sequências.

Resposta comentada

O aluno deverá perceber a coerência textual, identificando as relações estabelecidas pelas conjunções e identificar o item que mantém a mesma relação semântica indicada pelo conector “*enquanto*”: tempo.

Dessa forma, verificará que as alternativas **c** e **d** estão erradas, pois expressam a ideia de concessão. As alternativas **b** e **d** também estão erradas, afinal as conjunções “*como*” e “*porque*”, propiciam efeito de causa (na posição inicial da frase). Portanto, a resposta correta, é a alternativa **a**, em que o conector “*quando*” estabelece a mesma relação do conector “*enquanto*”, ou seja, a ideia de tempo no contexto em que se encontram.

TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II é o segundo capítulo do romance “*Vidas Secas*” (1938), de Graciliano Ramos, uma das mais importantes obras de nossa literatura.

FABIANO

Fabiano ia satisfeito. Sim senhor, arrumara-se. Chegara naquele estado, com a família morrendo de fome, comendo raízes. Caíra no fim do pátio, debaixo de um juazeiro, depois tomara conta da casa deserta. Ele, a mulher e os filhos tinham habituado à camarinha escura, pareciam ratos _ e a lembrança dos sofrimentos passados esmorecera.

Pisou com firmeza no chão gretado, puxou a faca de ponta, esgaravatou as unhas sujas. Tirou do aió um pedaço de fumo, picou-o, fez um cigarro com palha de milho, acendeu-o ao binga, pôs-se a fumar regalado.

_ Fabiano, você é um homem, exclamou em voz alta.

Conteve-se, notou que os meninos estavam perto, com certeza iam admirar-se ouvindo-o falar só. E, pensando bem, ele não era homem: era apenas um cabra ocupado em guardar coisas dos outros. Vermelho, queimado, tinha os olhos azuis, a barba e os cabelos ruivos; mas vivia em terra alheia, cuidava de animais alheios, descobria-se, encolhia-se na presença dos brancos e julgava-se cabra.

Olhou em torno, com receio de que, fora os meninos, alguém tivesse percebido a frase imprudente. Corrigiu-a, murmurando:

_ Você é um bicho, Fabiano.

Isto para ele era motivo de orgulho. Sim senhor, um bicho capaz de vencer dificuldades. (...)

Era. Apossara-se da casa porque não tinha aonde cair morto, passara uns dias mastigando raiz de imbu e semente de mucunã. Viera a trovoada. E, com ela, o fazendeiro,

que o expulsara. Fabiano fizera-se desentendido e oferecera seus préstimos, resmungando, coçando os cotovelos, sorrindo aflito. O jeito que tinha era fica. E o patrão aceitara-o, entregara-lhe as marcas de ferro.

Agora Fabiano era vaqueiro, e ninguém o tiraria dali. Aparecera como um bicho, entocara-se como um bicho, mas criara raízes, estava plantado. Olhou as quipás, os mandacarus e os xique-xiques. Era mais forte que tudo isso, era como as catingueiras e as baraúnas. Ele, Sinhá Vitória, os dois filhos e a cachorra Baleia estavam agarrados à terra. (...)

Entristeceu. Considerar-se plantado em terra alheia! Engano. A sina dele era correr mundo, andar para cima e para baixo, à toa, como judeu errante. Um vagabundo empurrado pela seca. Achava-se ali de passagem, era hóspede. Sim senhor, hóspede que demorava demais, tomava amizade à casa, ao curral, ao chiqueiro das cabras, ao juazeiro que os tinha abrigado uma noite.

(Vidas secas. São Paulo: Editora Record, 1984. P. 17-19)

VOCABULÁRIO

Aió: bolsa usada na caça.

Binga: isqueiro.

Camarinha: quarto de dormir.

Derrear-se: vergar-se, inclinar-se.

Gretado: rachado, com fendas.

Mucunã: trepadeira de grande porte, comum nas Guianas e em alguns Estados brasileiros.

Quipá: planta brasileira da família dos cactos.

Regalado: com prazer, satisfeito.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 2

Não conhecer os significados das palavras utilizadas pelo autor, não nos impede de entender o texto, já que o próprio contexto em que a palavra desconhecida está inserida pode nos dar pistas de seu sentido.

Assim, observe a palavra destacada na passagem em seguida e tente compreender o seu significado, a partir do contexto.

*Pisou com firmeza no chão gretado, puxou a faca de ponta, **esgaravatou** as unhas sujas.*

Habilidade trabalhada

Inferir significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta comentada

Nesta atividade, o professor pode avaliar a habilidade do aluno em relacionar informações, realizando inferências quanto ao sentido de uma palavra ou expressão. O aluno deve selecionar informações presentes no texto, além de utilizar seus conhecimentos prévios. O aluno deverá deduzir que Fabiano **limpara** as unhas com a ponta da faca.

QUESTÃO 3

Muitas vezes, lemos um texto e tiramos conclusões sobre o seu conteúdo a partir de “pistas” que são apresentadas pelo autor. Em outras palavras, fazemos “inferências” a partir das informações dadas no texto. Pensando nisso, observe a passagem e responda:

*Agora Fabiano era vaqueiro, e ninguém o tiraria dali. Aparecera como um bicho, entocara-se como um bicho, mas criara raízes, **estava plantado**.*

Ao usar a expressão *estava plantado*, o narrador dá a entender que:

- a) Fabiano sabia plantar.
- b) Fabiano tinha as características de uma planta.
- c) Fabiano estava preso emocionalmente à terra.
- d) Fabiano queria novamente mudar de moradia.

Habilidade trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo.

Resposta comentada

O aluno deve buscar no próprio texto, como um todo, as informações solicitadas. Estas informações vão além do que está explícito, à medida que vai atribuindo sentido ao texto, vai estabelecendo relações entre o mesmo e o que lhe foi solicitado. O aluno é levado, pelo contexto, a perceber que a expressão “*estava plantado*” significa que Fabiano sentia-se parte daquela terra.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Observe o quadro e identifique o tipo de discurso utilizado pelo narrador.

- Fabiano, você é um homem, exclamou em voz alta.

Habilidade trabalhada

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta comentada

Espera-se que os alunos identifiquem o trecho como um exemplo de discurso direto, uma vez que a fala do personagem é reproduzida na íntegra, pelo narrador. O aluno deve também observar que a fala do personagem é introduzida por um travessão.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 5

Ao longo deste bimestre, lemos o romance “*Vidas Secas*”, de Graciliano Ramos. Procure, em grupo, registrar, de forma organizada e esquemática, os seguintes itens relacionados ao romance lido: tema; foco narrativo (1º pessoa ou 3º pessoa); época; lugar; personagens; conflito; desfecho.

Feito isso, proponha a alteração dos itens. A turma será dividida em grupos e o professor distribuirá um item a cada um. Cada grupo reescreverá seu item. Por fim, a turma construirá uma narrativa, unindo as novas alterações, observando a coesão e coerência entre os itens.

Habilidade trabalhada

Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.

Comentário

O professor deverá observar se a nova narrativa possui a estrutura geral do romance e a capacidade dos alunos em manter a coesão e coerência do texto produzido. É claro que deve considerar também o grau de imaginação e o interesse em desenvolver o texto de forma significativa.